

VIEIRA, Sarah Barbieri. **Polissemia em *Phrasal verbs***: uma concepção semântico-cognitiva de análise e aplicação didática. 2013. 252f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2013.

RESUMO

Tem esta tese o objetivo de descrever e analisar o processo de formação dos *phrasal verbs* da língua inglesa e posterior extensão semântica que dá origem às diferentes acepções convencionalizadas e registradas em dicionários especializados do idioma. A definição de *phrasal verb*, nesta pesquisa, limita-se a uma locução verbal constituída por um verbo lexical e uma partícula adverbial (*two-word verb*), cujo significado total da construção não pode ser apreendido pela simples somatória dos significados individuais dos termos integrantes. São construções tradicionalmente rotuladas de idiosincrasias lexicais pelo fato de impetrarem enorme dificuldade de classificação, denominação, interpretação, uso, além de representar grande empecilho no âmbito do ensino-aprendizagem do inglês como língua estrangeira (ILE) ou segunda língua (ISL). Partindo da concepção de que a forma emana do sentido e que os itens lexicais (ILs) são categorias conceptuais que representam uma rede de significados e sentidos distintos, mas relacionados, que exhibe efeitos prototípicos, a pesquisa desenvolvida enquadra-se no domínio da Semântica Lexical Cognitiva, abordando a dimensão semasiológica-qualitativa. A fundamentação teórica-metodológica é embasada pela Teoria da Integração e Desintegração Conceptual e os construtos cognitivos empregados como ferramentas na operacionalização são: os “*frames* semânticos”, os “*esquemas de imagem*”, os “*espaços mentais*” e os “*domínios conceptuais*”. O corpus analisado foi selecionado a partir de dois critérios: (i) familiaridade conceptual (*phrasal verb knock out*) e (ii) frequência de uso (*phrasal verb go on*). A seleção das acepções obedeceu somente ao critério frequência de uso no *British National Corpus* (BNC) e dicionários especializados da língua inglesa. Os contextos analisados foram extraídos do *corpus web*, sendo que dois critérios foram estipulados: (i) autenticidade do material e (ii) acessibilidade, sendo o nível de compreensão considerado o B2 (*high intermediate*), segundo os padrões da *Common European Framework* (CEFR). Posteriormente, para compor o módulo didático, tarefas de cunho semântico-cognitivo foram desenvolvidas com base nas análises, no intuito de demonstrar que os construtos da Linguística Cognitiva podem ser empregados como recursos metacognitivos no ensino-aprendizagem de línguas: no âmbito das expressões idiomáticas é muito mais fácil entender e memorizar as expressões cuja motivação tenha sido explicitada que aceitá-las como algo arbitrário, no sentido de que as que possuem explicação passam de uma dimensão totalmente abstrata e, de certa forma, inacessível, para uma dimensão mais concreta e, conseqüentemente, de mais fácil assimilação.

Palavras-chave: *Phrasal verbs*. Polissemia. Semântica Lexical Cognitiva. Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa.

ABSTRACT

The purpose of this thesis is to describe and analyze the process of how phrasal verbs are formed in English, and further semantic extension as a source of different meanings conventionalized and found in specialized dictionaries in English. In this research the definition of phrasal verb is limited - two-word verbs consisting of a lexical verb and an adverbial particle, which the meaning cannot be deduced by simply adding the meanings of the terms. These constructions are traditionally labeled lexical idiosyncrasies because they are seen as enormously difficult to classify, describe, interpret, use, and represent major hindrance in the teaching and learning of English as a Foreign Language (EFL) or Second Language (ESL). Based on the assumption that form derives from meaning, and that lexical units are conceptual categories representing a network of meanings and distinct meanings, yet related, exhibiting prototypical effects, the research developed fits in the field of Cognitive Lexical Semantics, semasiological-qualitative dimension approach. The theoretical-methodological approach is based on the Conceptual Disintegration and Conceptual Integration Theory and the cognitive constructs employed as tools for operating are: "semantic frames", "image schemas", "mental spaces" and "conceptual domains". The corpus analyzed was selected based on two criteria: (i) conceptual familiarity (phrasal verb knock out) and (ii) frequency of use (phrasal verb go on). The selection of the senses obeyed only the criterion of frequency used in the British National Corpus (BNC) and specialized dictionaries in English. The contexts analyzed were taken from the web corpus, two criteria were determined: (i) authenticity of the material and (ii) accessibility, according to the level of understanding considered B2 (high intermediate), corresponding to the standards of the Common European Framework (CEFR). Afterwards, to design the didactic module, semantic-cognitive nature tasks were developed based on the analyzes in order to demonstrate that the constructs of Cognitive Linguistics can be used as metacognitive tools on language teaching and learning: it is much easier to learn something motivated than something arbitrary in the sense that everything that can be explained is transformed from a totally abstract dimension somewhat inaccessible, to a more concrete dimension and, therefore, more easily assimilated.

Key words: Phrasal verbs. Polysemy. Lexical Cognitive Semantics. Teaching and Learning English.

1 INTRODUÇÃO: O DELINEAMENTO DA PESQUISA

O tema desta tese de doutorado está centrado na formação e extensão semântica (polissemia) dos *phrasal verbs* da língua inglesa. Dentro do universo dos *phrasal verbs*, o recorte tipológico restringe-se às locuções verbais (*two-word verbs*) compostas por um verbo lexical e uma partícula adverbial. A partir desse recorte específico, objetivamos descrever e analisar, sob uma perspectiva semântico-cognitiva, a motivação¹ subjacente aos termos integrantes dos *phrasal verbs* na formação da estrutura emergente, resultado dos processos de desintegração e integração conceptual. Desse modo, pretendemos demonstrar que tanto o significado do verbo lexical quanto da partícula adverbial têm participação ativa na dimensão semântica do *phrasal verb* e, posteriormente, na formação da rede de significados e sentidos que se forma a partir da construção prototípica. Tradicionalmente, esta construção é conhecida como literal. Para tanto, a pesquisa desenvolvida enquadra-se no domínio da Semântica Lexical Cognitiva, abordando a dimensão semasiológica-qualitativa. O *corpus*, os contextos usados nas análises, e as evidências empíricas foram, posteriormente, propostos como aplicação didática baseada em tarefas (*task-based learning*).

Segundo Bréal (1992), considerado por muitos o fundador da semântica², polissemia (no original francês, *polysémie*) é um termo de origem grega que significa “numerosas significações”, formado a partir de *πολύς*, *polýs* (numeroso) e *σημεῖον*, *sēmeion* (significação)³. Aliás, essas duas palavras gregas são muito polissêmicas, sendo que a segunda pode, também, ser traduzida como “significado” e “sentido”. A diferença entre os termos “significado”, “sentido” e “significação” é central nesta pesquisa. “Significado” é um termo relacionado à expressão linguística, que pode ser desde um morfema até um texto. Consequentemente, o significado pode ser estudado de vários ângulos diferentes. Nesta pesquisa, inserida no âmbito da Semântica Lexical Cognitiva, o termo refere-se aos significados dos itens lexicais (doravante, ILs) registrados nos dicionários e que fazem parte do léxico mental da comunidade linguística, sendo,

¹ Motivação é um termo da Gramática de Construções que se refere ao grau de previsibilidade que as propriedades de uma construção têm em relação a uma outra construção. (cf. EVANS, 2007, p.147).

² Semântica é o ramo da linguística que estuda o significado. (cf. TRASK, 2004, p.261).

³ Cf. Bréal (1897, p.155).

portanto, convencionalizado⁴. O significado é constituído pelo sentido (aspecto linguístico) e a denotação⁵ (aspecto não linguístico que faz a relação língua/mundos possíveis). O sentido é a descrição através da linguagem (metalinguagem) e o sentido de um IL é constituído pelas relações que ele estabelece com outros ILs da mesma língua. O sentido de um IL é consequência do IL colocado em uso, contextualizado. A significação é um processo cognitivo. O potencial de significação de um IL está diretamente relacionado ao fato de que a dimensão semântica desse IL é construída *online*, isto é, no momento da interação comunicativa, e é resultado da informação fornecida pelo contexto (EVANS; GREEN, 2006; ALLWOOD, 2003). Dessa forma, definimos o termo polissemia, empregado nesta tese, como as várias significações de um IL que são construídas *online*, resultado do processo cognitivo durante uma interação comunicativa, como consequência do contexto de uso e do conhecimento enciclopédico dos interlocutores.

Neste primeiro capítulo, “Introdução: O Delineamento da Pesquisa”, apresentamos a justificativa e a motivação que fundamentam a elaboração desta tese, os objetivos e a hipótese, o contexto teórico-metodológico da investigação, a metodologia de análise e o contexto interdisciplinar da tese.

No segundo capítulo, intitulado “O Desenvolvimento da competência lexical: *phrasal verbs* em foco”, esboçamos o *status* atribuído ao desenvolvimento da competência lexical pelos principais métodos de ensino-aprendizagem pertinentes a essa competência (cf. PAIVA, 2004a) e a crescente importância conferida às *chunks* de palavras, no âmbito da Linguística Aplicada, no que se refere ao desenvolvimento da competência estratégica e à fluência dos alunos. Discorreremos, também, sobre as relações estabelecidas entre a frequência de uso, abordada pela Linguística de *Corpus*, o processo cognitivo denominado *chunking*, o fenômeno da colocação, a formação dos *phrasal verbs* e a polissemia apresentada por eles.

No terceiro capítulo, “Ensino-aprendizagem de *phrasal verbs*: da diacronia à sincronia”, fazemos uma “viagem no tempo” e retomamos a origem histórica, as mudanças e as adaptações diacrônicas sofridas pelos *phrasal verbs*, licenciadas pelo sistema linguístico enquanto sistema adaptativo complexo. Duas consequências

⁴ Convenção: “convention is a regularity of behavior to which, in a given situation almost everyone within the population conforms and expects almost everyone else to conform. Moreover, almost everyone prefers this state of affairs to an alternative.” (LEWIS apud ALLAN, 2001, p.29).

⁵ Na linguística funcional-cognitiva, a denotação é o conceito da unidade linguística, tipograficamente representado sempre em caixa-alta. Na linguística cognitiva/funcional, para descrever um conceito a Teoria dos Protótipos é tomada como base, ou seja, o melhor exemplo dentro de uma categoria é usado.

importantes dessas mudanças — e que refletem diretamente no ensino-aprendizagem desses ILs complexos na atualidade — são: (i) a padronização da sufixação solta e (ii) a conseqüente mudança de lexicalização dos componentes semânticos subjacentes aos verbos de movimento. Fazemos, também, um breve resumo bibliográfico da literatura especializada em *phrasal verbs* de abordagens pedagógicas, tanto da perspectiva da gramática tradicional (considerada uma coleção de formas e estruturas) e da gramática funcional (cuja forma, significado e uso dessas construções são sistematicamente apresentados (CELCE-MURCIA; LARSEN-FREEMAN, 1999)⁶, quanto da perspectiva do moderno paradigma cognitivista.

O quarto capítulo, “Descrição dos construtos e processos cognitivos usados nas análises”, é o primeiro capítulo da fundamentação teórica a ser empregada nas análises. Nesse capítulo, fazemos uma breve introdução ao paradigma cognitivista dando enfoque aos construtos (i) *frame* semântico e (ii) esquemas de imagem, bem como aos processos cognitivos (iii) desintegração conceptual e (iv) integração conceptual, que serão usados como ferramentas na análise semântico-conceptual dos *phrasal verbs*.

O quinto capítulo, “Polissemia em *phrasal verbs*: concepção semântico-cognitiva” é o “coração da tese”. Iniciamos o capítulo com a apresentação da Semântica Lexical Cognitiva e um breve relato dos objetos de estudo das quatro principais correntes teóricas da semântica do léxico: o pré-estruturalismo, o (neo)estruturalismo, o (neo)gerativismo e o cognitivismo. Em seguida, discorremos sobre a diferença entre “polissemia”, “homonímia” e “vagueza”. Na sequência, apresentamos uma proposta de concepção semântico-cognitiva da polissemia e de como ela se aplica aos *phrasal verbs*. Encerramos o capítulo com análises de cunho semântico-cognitivo das diferentes acepções dos dois *phrasal verbs* constituintes do *corpus*: ***knock out*** e ***go on***.

No sexto e último capítulo, apresentamos uma proposta de aplicação didática de ensino-aprendizagem dos *phrasal verbs* por tarefas. Uma das vantagens da abordagem da dimensão semântico-cognitiva, no que diz respeito à formação e à polissemia dos *phrasal verbs*, é poder ser empregada como uma ferramenta metacognitiva no processo de aprendizagem, aumentando, assim, a autonomia do aluno como gerenciador do próprio aprendizado. Apesar de o *phrasal verb* ***carry out***, elencado em segundo lugar na

⁶ A revisão bibliográfica apresenta tanto a descrição e o comportamento da sintaxe das frases quanto a ordem das palavras no que se refere aos *phrasal verbs*, ou seja, tanto uma descrição nos moldes da gramática tradicional estruturalista quanto apresenta uma descrição funcional, na qual a gramática não é considerada simplesmente uma coleção de formas, mas envolve três dimensões: as estruturas gramaticais possuem uma forma morfossintática, empregadas para expressar significados (semântica) dentro de um contexto de uso apropriado (pragmática). (cf. CELCE-MURCIA; LARSEN-FREEMAN, 1999).

lista de frequência de uso, não constar do *corpus* de análise, decidiu-se incluir uma tarefa abordando sua polissemia por ser muito empregado no meio acadêmico e por apresentar apenas duas acepções.

No desfecho da tese, nas considerações finais, retomamos os principais conceitos abordados no decorrer do texto e fazemos uma reflexão acerca da proposta de análise e aplicação didática fundamentada na concepção semântico-cognitiva defendida na pesquisa, assim como o levantamento de possíveis temas a serem abordados em trabalhos futuros.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens e os métodos que vêm se sucedendo no ensino-aprendizagem de línguas são reflexo direto dos pressupostos teóricos e crenças vigentes em cada período acerca da língua e da aprendizagem. Abordagens e métodos se sucedem em reação às metodologias de ensino anteriormente adotadas. Se na abordagem anterior parecia estar tudo errado, naquela que a sucede tudo parece certo até que surge outra abordagem e o ciclo recomeça. Daí o motivo pelo qual a história do ensino-aprendizagem de línguas ter sido comparada, por alguns metodólogos, aos movimentos de um pêndulo, “balanceando sempre de um lado a outro; uma constante sucessão de tese e antítese sem jamais chegar à síntese.” (LEFFA, 1988, p.228)

Entretanto, temos presenciado, nas últimas décadas, mudanças drásticas de enfoque em relação ao que realmente deve ser transformado no âmbito do ensino de línguas. Se antes as críticas centravam-se nas abordagens, métodos e técnicas, as reestruturações contemporâneas apoiam-se, no que concerne a reavaliação do papel do aluno e do professor dentro do processo de ensino-aprendizagem, dos conceitos e das dinâmicas implicadas nas estratégias de aprendizagem e, atualmente, muito se fala em autonomia. O que dá a transparecer é que as mudanças revolucionárias do passado têm dado lugar a mudanças evolucionárias. Evolucionárias no sentido de evolução de atitudes e de práticas dentro da sala de aula. Nosso maior desafio é incorporar novos modelos a partir de práticas já bem estabelecidas, cuja eficácia já foi comprovada, e dar crédito ao que teve êxito, sem o sentimento de vergonha em admitir que práticas passadas também têm o seu mérito.

Nesse sentido, nossa proposta didática fundamentada em uma concepção semântico-cognitiva de ensino-aprendizagem de *phrasal verbs* baseada em tarefas não tem a pretensão de substituir tudo o que já foi sistematizado acerca dessas *chunks*. A breve revisão bibliográfica, apresentada no Capítulo 3, aborda as principais práticas incorporadas em relação às dimensões morfossintática e semântica acerca do ensino-aprendizagem de línguas em relação aos *phrasal verbs*. O método “soberano” ou perfeito não existe. Nenhum método ou abordagem contém a fórmula perfeita para o aluno aprender uma língua estrangeira em um prazo ínfimo predeterminado e com a promessa de atingir um nível de competência ou proficiência invejável.

A partir de nossa proposta didática, objetivamos gerar novos *insights* acerca da dimensão semântica dos *phrasal verbs*, que foi deixada em segundo plano pelas principais abordagens adotadas no último século, e introduzir uma nova concepção de ensino que seja integrada ao que já foi sistematizado, visando ao pleno desenvolvimento da competência lexical: o ensino fundamentado na dimensão semântica-conceptual. Isso significa colocar em prática estratégias metacognitivas que vão ao encontro do nosso sistema conceptual, respeitando a natureza corporificada da nossa mente. É um método compatível com a natureza humana.

Por essa perspectiva, tendo em mente (i) as descobertas empíricas da Linguística de *Corpus*, apresentadas no Capítulo 2, acerca da importância e influência das *multipalavras* no desenvolvimento da competência estratégica dos alunos e, conseqüentemente, no desenvolvimento da competência lexical, e (ii) os preceitos do paradigma cognitivista, apresentados nos Capítulos 3, fundamentados na motivação subjacente à formação e extensão semântica dos *phrasal verbs*, nossa proposta de cunho semântico-cognitivo pretende colaborar na adoção de práticas didático-pedagógicas complementares cujo propósito maior é o desenvolvimento pleno das competências comunicativa e lexical dos aprendizes de línguas estrangeiras, em específico o ILE/ISL.

Tendo em vista as análises e descrições de cunho semântico-cognitivo, os *phrasal verbs* se encaixam perfeitamente na categoria das expressões idiomáticas: são constituídos por duas ILs e são tradicionalmente considerados não composicionais. Isso não significa que o verbo lexical e a partícula adverbial não forneçam nenhuma contribuição semântica à formação do significado da construção como um todo. Pelo contrário: tanto o verbo quanto a partícula integrante têm participação ativa. O fato é que, em alguns casos, é difícil recuperar o significado individual dos termos, pois quando da formação do *phrasal verb* como resultado da integração conceptual, o

significado do verbo ou da partícula que foi selecionado para ser projetado no espaço-mescla e que resultou na formação de um neologismo formal ou uma nova acepção do IL complexo, já era metafórico. Em se tratando de interpretação de construções metafóricas, o processo *bottom-up* não é suficiente, como no caso das construções literais ou composicionais, e o processamento *top-down* é fundamental no processamento cognitivo da informação.

Se nos atentarmos à formação das Redes de Integração Conceptual (RICs) e às relações estabelecidas entre os *frames*, tais como *Subframe* e Herança, por exemplo, podemos perceber que a topologia que licencia a extensão semântica ou a interpretação metafórica de um enunciado são os espaços genéricos e os *frames* mais abstratos, sendo que esses dois construtos ficam posicionados na parte superior das redes semânticas de processamento da informação. Não é a toa que o termo *top-down* é adotado no âmbito do ensino-aprendizagem de línguas. É uma questão de iconicidade⁷.

Em relação ao grau de composicionalidade semântica, podemos concluir que o grau de metaforicidade ou de composicionalidade de um *phrasal verb* está diretamente relacionado à projeção seletiva parcial, ou seja, se o significado do verbo lexical e da partícula adverbial selecionado para ser projetado no espaço-mescla era mais prototípico (literal) ou menos prototípico (periférico). Nesse segundo caso, o resultado é um maior grau de metaforização da construção.

Outro ponto fundamental na determinação da metaforicidade ou da transparência semântica dos *phrasal verbs* são os ILs empregados como complementos, as chamadas colocações. Pelo fato de a interpretação do sentido dos *phrasal verbs* em um enunciado depender diretamente dos *frames* evocados para organizar os espaços de entrada, as colocações têm participação ativa na determinação dos mapeamentos entre os EFs que compõem o espaço-mescla e que dão vazão à estrutura emergente: nesse caso, o sentido do *phrasal verb* no enunciado.

Esta tese pretendeu, assim, tentar colocar uma luz sobre a dimensão semântico-conceptual dos *phrasal verbs* e contribuir para:

- (1) demonstrar, por meio das análises e descrições, que há motivação subjacente à formação dos *phrasal verbs* e que as extensões semânticas que se dão a partir do sentido prototípico da construção verbo + partícula são licenciadas (i) pelas colocações do eixo sintagmático, ou

⁷ Um signo icônico é aquele cuja forma tem alguma analogia ou semelhança com seu referente.

seja, as relações de sentido estabelecidas com o complemento (dimensão semântica) e (ii) pela estrutura esquemática e topológica dos espaços genéricos/*Super_frames* (dimensão cognitiva);

- (2) minimizar a problemática acerca do ensino-aprendizagem dos *phrasal verbs*, a partir do referencial teórico fornecido pelo moderno paradigma cognitivista. Acreditamos que, a partir dele, seja possível rever grande parte das pesquisas e estratégias didático-pedagógicas não somente dos *phrasal verbs* da língua inglesa, mas das expressões idiomáticas, em geral, com proveito para várias áreas: lexicologia, lexicografia, tradução, ensino-aprendizagem de idiomas, para citar algumas.

O paradigma cognitivista tem aberto muitas frentes de pesquisa com aplicações em diversas áreas. Essa nova dimensão de um modelo fundamentado na semântica das línguas e no sistema conceptual humano é de ordem irrestrita, tendo em vista que a natureza dessas duas dimensões também é irrestrita.

No que tange às possíveis futuras pesquisas que se abrem pelo alcance desta tese, a dimensão semântica das *multipalavras*, por ter sido pouco explorada, há ainda muito a ser pesquisado, esclarecido e sistematizado. Pelo fato de o escopo desta pesquisa restringir-se ao comportamento semântico-conceptual das construções verbo + partícula adverbial, uma comparação dessa natureza em relação às outras duas categorias dos *multi-word verbs*, os *prepositional verbs* e *phrasal-prepositional verbs*, parece-nos uma possibilidade profícua. Outra possível aplicabilidade das descrições semântico-conceptuais de como os *phrasal verb* são formados e interpretados é, na implementação, como um componente de interpretação de *phrasal verbs* em um sistema voltado para o PLN (Processamento Automático de Línguas Naturais) (DIAS-DASILVA; LONGO, 2006).